



## DOAR SANGUE E SALVAR VIDAS – UM PROCESSO EDUCATIVO EM CONJUNTO COM O PIBID

Jucelaine Lages de Barros\*

Gilce Aparecida Silva Mello\*

Cleidi de Quadros Torres \*

**Lorens Estevan Buriol Siguenas**

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

### **Resumo:**

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma campanha de doação de sangue promovida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) subprojeto de Matemática do Instituto Federal Farroupilha- *Campus* Júlio de Castilhos. O qual teve como objetivo realizar uma ação envolvendo não só a comunidade geral, mas também conscientizar e estimular os adolescentes sobre a importância da doação de sangue. O ato aconteceu na Instituição onde tivemos o apoio do Centro de Atendimento Estudantil (CAE) e de dois hemocentros das cidades vizinhas, ao final das coletas tivemos um total de 71 doações, entre a comunidade, servidores, professores e alunos da Instituição.

**Palavras chave:** Educação; Saúde; Doação; Solidariedade.

### **Introdução:**

Este trabalho surgiu a partir de um planejamento de atividades do Pibid, do subprojeto Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos. Tendo como objetivo fazer uma reflexão a respeito da educação ligada à saúde, para que alunos, professores, servidores e toda comunidade pudessem refletir sobre a importância de ajudar o outro através da doação de sangue. Em um primeiro momento, fomos até ao CAE



do Instituto para conversar com a médica da Instituição com intuito de saber das possibilidades de realizar coletas ali no local.

Num segundo momento, foi feito contato com o hemocentro da cidade vizinha para ser feito o agendamento de uma data e acertar detalhes importantes para que pudéssemos realizar a campanha. Em um terceiro momento tivemos a confirmação da data, a qual foi agendada pelo Hemocentro, para que fizéssemos todo processo de coletas no Instituto, onde arrumaríamos o local de maneira correta cumprindo todos os requisitos necessários para que tudo fluísse da melhor maneira possível.

Partindo do princípio de que a saúde não pode ser pensada isoladamente da educação, visto que estas fazem parte de um conjunto de determinações em que vivemos. Neste sentido Bastos et al (2001, p. 101) destacam que a doação de sangue é um ato de solidariedade e de consciência social, o qual "representa o conhecimento e o exercício assumidos pelo indivíduo com relação aos seus direitos e deveres enquanto ser social".

Esse processo educativo em saúde permite que seus sujeitos sejam corresponsáveis pelo processo de viver e adoecer, provocando a solidariedade e a compaixão humana em relação a seus semelhantes e ao mundo. Este é fortemente marcado pelas tendências de pensamento, que seguem os modelos de ser e fazer no mundo e determinam, quase sempre, as metodologias pedagógicas adotadas nas mais diferentes ocasiões, desde a sala de aula até o mercado de trabalho.

A opção por uma ou outra metodologia de ensino pode influenciar na compreensão, discussão e na ação das pessoas que sofrem esse processo. Nesse aspecto, o foco desta campanha foi voltado para o processo de captação de doadores de sangue para que de uma forma ou outra houvesse a conscientização de todos promovendo uma articulação entre a saúde e a educação.

### **Desenvolvimento:**

A ideia surgiu a partir de um anseio do grupo para que fosse realizada uma boa ação que atingisse não somente o público da escola a qual atuava, e sim a comunidade de



modo geral, professores, alunos e servidores do Instituto. Após o período de divulgação da campanha a coleta aconteceu no dia trinta e um de agosto no Instituto durante todo o dia.

Para a realização dessa atividade contamos com o apoio de dois hemocentros de cidades vizinhas. Para dar início ao processo de coleta todos os doadores passaram por um processo de triagem, onde também continha todos os dados pessoais, os quais foram usados para criar um caderno de cadastros para que ficassem registrados na Instituição em caso de necessidade, visto que essas informações poderão servir não somente para Instituição e sim para toda a comunidade.

Durante o período de coletas foi seguido à risca todos os critérios exigidos pelo hemocentro para garantir o bem estar dos doadores para que tudo ocorresse da melhor forma possível. Desta forma conseguimos um total de 71 coletas onde obtivemos doadores com diversos tipos sanguíneos entre eles 21 não souberam informar. Dentre eles contamos com alguns servidores, professores, comunidade em geral e destacamos a grande presença dos alunos do Instituto.

A faixa etária que teve maior número de doadores foi entre 16 e 25 anos, entre eles a maioria de alunos do ensino médio desta Instituição. Tal particularidade observada na faixa etária jovem evidencia que o trabalho educativo realizado continuamente para esse público tem obtido sucesso na motivação e conquista desse grupo, que colaborou de maneira satisfatória na ação realizada.

Sendo assim Heidemann (2014, p.9) traz que “as questões apresentadas permitem pensar e repensar a adolescência como período propício à prática de cuidados preventivos, integrando de forma equilibrada conhecimento e ação”. Podemos perceber que a conscientização da juventude é de suma importância para a conquista de doadores de sangue.

A campanha desenvolvida despertou nos estudantes a compreensão de que a doação de sangue é um ato de solidariedade e humanização, tendo em vista que muitos poderão se tornar doadores. Assim evidenciamos a participação da escola na formação de educandos para a cidadania, neste contexto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 10), abordam a relevância em:



[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos - desde o primeiro dia de sua escolaridade.

Nesta perspectiva, é imprescindível que ocorra integração entre a escola e a comunidade atendida, assim essa ação solidária do grupo Pibid teve a preocupação de desenvolver, nas diversas situações de ensino e aprendizagem a colaboração e a interação dos educandos com a sociedade em geral, promovendo conhecimento e conscientização de todos os envolvidos. Assim mostrando o significado e a relevância de se tornar um voluntário da doação de sangue, afinal a ajuda de um único doador pode salvar mais de uma vida, pois nunca sabemos quando iremos precisar.

### **Considerações finais**

Portanto concluímos que a doação de sangue é uma ação solidária que pode salvar muitas vidas, porém a falta de conhecimento infelizmente ainda gera muito receio nas pessoas pelo fato de existirem poucas campanhas publicitárias sobre a importância da doação.

Neste ponto de vista acreditamos que a educação deve estar aliada a saúde, ou seja, é fundamental que a comunidade escolar traga para os educandos informações sobre este tipo de ação para que haja desde cedo à conscientização e ao mesmo tempo aconteça o processo de humanização dentro da Instituição de ensino e na sociedade em geral.

Em quanto bolsistas do Pibid, que visa a melhoria na aprendizagem através de metodologias diferenciadas, acreditamos que este ato está de acordo com nossos propósitos, pois conseguimos abranger um público diversificado além do que estamos acostumados a trabalhar entre eles conseguimos conquistar um grande número de doadores adolescentes e com isso foi possível fazer um vínculo entre a educação e a saúde, o que foi muito enriquecedor para o nosso processo de formação.



### **Referências:**

BASTOS, Maria L.; VILELA, Rosana Q. B. SILVA, Sônia M. C. **O ato de doar sangue sob a ótica de técnicos e doadores.** Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, n. 23. V2. 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5a a 8a Série): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília. MEC/SEF, 1998.

HEIDEMANN, Miriam. **Adolescência e saúde: Uma visão preventiva para profissionais de saúde e educação.** 3º ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.